



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

Memorial Descritivo

Reforma Vestiários da Piscina – SESC Itajaí

Sesc

Itajaí

JULHO/2026

I - PRELIMINARES: CONDIÇÕES GERAIS.....	4
A. OBJETIVO	4
B. AMOSTRAS, CATÁLOGOS DE MATERIAIS, E EQUIVALÊNCIA	4
C. DISPOSITIVOS PRELIMINARES.....	4
D. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	5
E. ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO	5
F. RELAÇÃO DE PROJETOS.....	6
II - DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS	7
A. OBJETIVO	8
B. RELAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	8
III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS	9
A. SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO.....	9
IV - MEMORIAIS DESCRITIVOS ESPECÍFICOS	13
1.0 ARQUITETURA	14
1.1- DEMOLIÇÕES.....	15
1.2- IMPERMEABILIZAÇÕES.....	16
1.3- REVESTIMENTOS DE PAREDE	19
1.4- CONTRAPISOS E PISOS.....	22
1.5- FORROS	22
1.5- PINTURAS	23
1.6- ESQUADRIAS	23
1.6- LOUÇAS E METAIS SANITÁRIOS.....	24
1.7- GRANITOS	28
2.0 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	29
2.1- INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - MEMORIAL DO PROJETISTA	31
3.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	33
3.1- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - MEMORIAL DO PROJETISTA	34
4.0 INSTALAÇÕES VENTILAÇÃO MECÂNICA	42
4.1- VENTILAÇÃO MECÂNICA	43
V. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - CONDIÇÕES E NORMAS	46



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

OBSERVAÇÕES:.....	46
VI. ANEXOS.....	46
ANEXO 1.....	47
PROJETO ARQUITETÔNICO	47
ANEXO 2.....	48
PROJETO HIDROSSANITÁRIO	48
ANEXO 3.....	49
PROJETO ELÉTRICO	49

I - PRELIMINARES: CONDIÇÕES GERAIS**a. OBJETIVO**

O objetivo do presente memorial descritivo é o de complementar as informações contidas no projeto arquitetônico, visando um entendimento das pranchas de desenhos. Contém algumas informações sobre os projetos complementares no que diz respeito a diretrizes norteadoras e materiais de acabamentos. Indica também procedimentos de execução da obra, os quais deverão ser respeitados fielmente pela empresa responsável pela execução.

b. AMOSTRAS, CATÁLOGOS DE MATERIAIS, E EQUIVALÊNCIA

Para todos os materiais constantes neste memorial descritivo, ou constante em projeto, que contenham a indicação de Marca ou Modelo, poderá ser apresentado produto "EQUIVALENTE". Mediante apresentação de laudos emitidos por laboratórios certificados, que comprovem as mesmas características do produto, considerando aptos produtos com a mesma composição, resistência, durabilidade, acabamento, desempenho, características físicas, ou outras que poderão ser solicitadas para determinação efetiva da EQUIVALÊNCIA.

Todos os produtos cotados de forma "EQUIVALENTE" deverão ter sido autorizados e ou homologados durante o processo de licitação.

A não indicação de marcar ou modelo, na proposta comercial do CONSTRUTOR, caracteriza que o mesmo, apresentou cotação conforme orientação dos itens deste memorial descritivo. Devendo assim atender o fornecimento dos materiais conforme descrito nos itens.

Durante a execução da obra, para análise de produto "EQUIVALENTE", o CONSTRUTOR deverá submeter à apreciação da FISCALIZAÇÃO, em tempo hábil, amostras ou catálogos dos materiais que venham em substituição aos especificados para a obra, sob pena de impugnação dos trabalhos porventura executados.

Para substituição do material especificado, o CONSTRUTOR deverá apresentar formalmente a solicitação de substituição, com as devidas justificativas, e com os laudos necessários, conforme já informado. O prazo de tramite deste processo não ensejará prorrogação de prazo de execução da obra.

c. DISPOSITIVOS PRELIMINARES

- i. A execução de todos os serviços contratados obedecerá, rigorosamente, os projetos fornecidos e o memorial descritivo. Deverão ser observadas, também, as demais instruções contidas no edital de licitação.
- ii. Todas as medidas deverão ser conferidas no local, não cabendo nenhum serviço extra por diferenças entre as medidas constantes no projeto e o existente.
- iii. Os serviços deverão ser programados e submetidos à prévia apreciação da Gerência da unidade a que se destinam os serviços, com a qual a empresa deverá manter perfeito entendimento, no tocante a pessoal e horários de trabalho, conforme etapas de obra e horários pré-determinados.
- iv. Compete ao Construtor fazer prévia visita ao local da obra para proceder minucioso exame das condições locais, averiguar os serviços e materiais a empregar. Qualquer dúvida ou irregularidade observada nos projetos ou memorial descritivo deverá ser previamente esclarecida junto ao Gerência de Infraestrutura, visto que, após apresentada a proposta, o SESC não acolherá nenhuma reivindicação.

- v. Não será permitida a alteração das especificações, exceto a juízo da FISCALIZAÇÃO e com autorização por escrito da mesma.
- vi. Ficará o CONSTRUTOR obrigado a demolir e a refazer os trabalhos impugnados logo após o recebimento da Ordem de Serviço correspondente, sendo por sua conta exclusivas as despesas decorrentes dessas providências, ficando a etapa correspondente considerada não concluída.
- vii. Durante a execução dos serviços, todas as superfícies atingidas pela obra deverão ser recuperadas, utilizando-se material idêntico ao existente no local, procurando-se obter perfeita homogeneidade com as demais superfícies circundantes. Todo e qualquer dano causado às instalações da Unidade, por elementos ou funcionários da contratada, deverá ser reparado sem ônus para o SESC.
- viii. A obra deverá ser entregue completamente limpa e desimpedida de todo e qualquer entulho ou pertence do Construtor, e com as instalações em perfeito funcionamento.
- ix. No intuito de tomar-se todas as precauções necessárias a evitar a ocorrência de acidentes na obra, informamos que, durante a execução dos trabalhos deverá ser rigorosamente observada "Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho "(NR-18 Obras de Construção, Demolição e Reparos).
- x. Ficará o CONSTRUTOR obrigado a fornecer a seus operários uniformes e crachás para sua identificação durante a execução da obra, bem como, fornecer equipamentos de segurança.
- xi. A administração da obra deverá ser exercida por profissional habilitado pelo CREA e encarregado geral, com seus postos de trabalho junto ao canteiro de obras.
- xii. O acesso de pessoas e materiais à obra, bem como sua guarda e administração serão de responsabilidade da empresa construtora.

d. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Conforme acordo prévio mantido com a gerência da Unidade.

e. ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

Eng. Dilnei de Freitas Jacinto - CREA/SC:122825-5

f. RELAÇÃO DE PROJETOS

São partes integrantes deste memorial as pranchas de desenho dos projetos abaixo relacionadas:

ARQUITETÔNICO DE DETALHAMENTO

Autor: Arq. Victória Schlemper Gonçalves CAU/SC: A289789-0

Desenhos: Letícia Martins

Pranchas: 05

HIDROSSANITÁRIO

Autor: Eng. Dilnei de Freitas Jacinto - CREA/SC:122825-5

Desenhos: Vinícius Spricigo

Pranchas: 04

ELÉTRICO BAIXA TENSÃO

Autor: Eng. Guilherme Becker Moreira

Desenhos: Natiélle Silva

Pranchas: 01

VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autor: Eng. Dilnei de Freitas Jacinto - CREA/SC:122825-5

Desenhos: Raphaella Dianna

Pranchas: 01

TOTAL DE PRANCHAS DESTE MEMORIAL DESCRITIVO: 11 Pranchas

II - DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

As descrições contidas a seguir são apenas uma prévia dos serviços a serem executados. **Para efeito de orçamento, deverão ser observados os tópicos do Capítulo IV (Memoriais Descritivos Específicos) referente às descrições detalhadas dos serviços correspondentes a cada um dos Capítulos deste Memorial. AS MARCAS, MODELOS E COMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSTANTES NESTE MEMORIAL, PREVALECEM SOBRE OS INFORMADOS NOS MEMORIAIS ESPECÍFICOS.** Quaisquer dúvidas geradas a respeito das especificações aqui descritas deverão ser esclarecidas com a Gerência de Infraestrutura do SESC.

Este memorial organizado com a seguinte estrutura :

I, II, III - Especificações para totalidade da obra;

IV – Memoriais Descritivos Específicos, sendo:

01. ARQUITETURA

02. HIDROSSANITÁRIO

03. ELÉTRICO

04. VENTILAÇÃO MECÂNICA

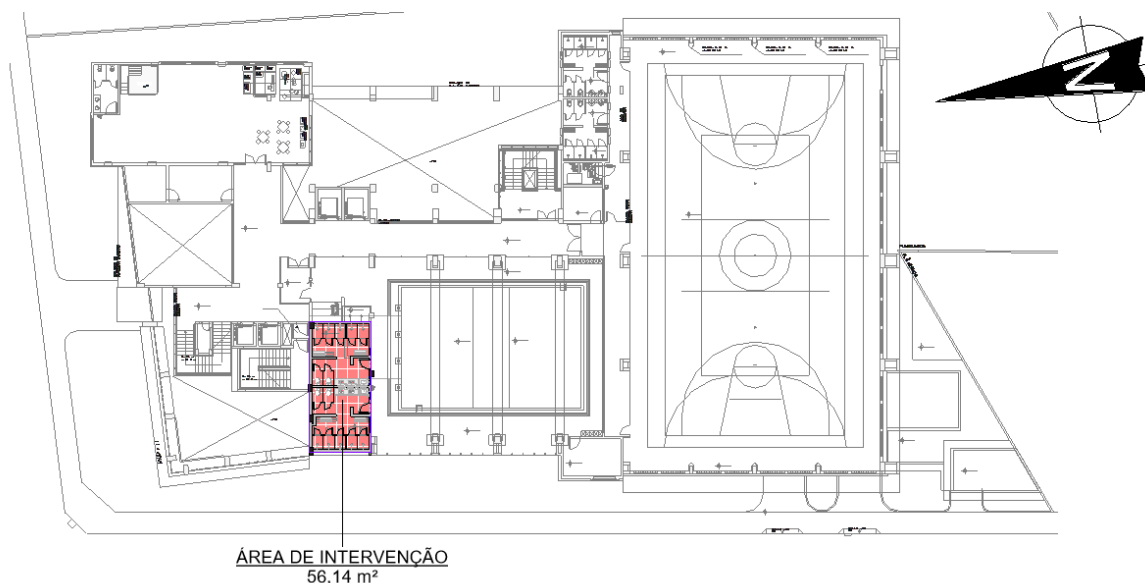
V - Especificações para totalidade da obra;

VI - Anexos

a. OBJETIVO

Localizado na Rua Almirante Tamandaré, n.256, Centro, no município de Itajaí-SC, a presente obra compreende na reforma de vestiários da região da piscina existente, sem acréscimo de área construída.

A região com intervenções tem área de 56,14m² e está indicada na prancha 01 do projeto de detalhamento:

**b. RELAÇÃO DOS SERVIÇOS**

- i. Execução completa de demolições e remoções conforme mapa de reforma do projeto arquitetônico;
- ii. Execução de contrapisos;
- iii. Fornecimento e execução dos revestimentos, conforme especificação;
- iv. Fornecimento e instalação de pisos, conforme especificações;
- v. Fornecimento e instalação de esquadrias conforme especificações;
- vi. Execução de impermeabilizações;
- vii. Execução das instalações hidrossanitárias (região de intervenção), com fornecimento de todo material necessário;
- viii. Fornecimento de instalação dos aparelhos, louças e materiais sanitários;
- ix. Execução de rede elétrica (região de intervenção), com fornecimento de todo material necessário;
- x. Limpeza e verificação final da obra, com remoção e transporte de todos os entulhos e demais elementos inutilizáveis para local apropriado;

III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

Apresentamos a seguir a descrição detalhada dos serviços e materiais que deverão ser utilizados para as obras de reforma das quadras. Qualquer modificação deverá ser comunicada a Gerência de Infraestrutura do SESC e ter a sua devida aprovação, conforme capítulo I deste memorial.

a. SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO**a. SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL E RISCO DE ENGENHARIA**

A empresa deverá providenciar seguro no valor total de execução da obra. Deverá abranger as seguintes coberturas:

Risco de Engenharia: Deverá cobrir possíveis erros ou falhas de projetos, cobrir a execução da obra civil, abrangendo prejuízos materiais causados por acidentes. A cobertura deste seguro deve contemplar o ressarcimento de danos a equipamentos, materiais e construções (temporárias e definitivas).

Responsabilidade Civil Geral: Deve cobrir o reembolso de eventuais indenizações a terceiros por danos materiais ou lesões corporais, como rachaduras em construções vizinhas, queda sobre carros ou pessoas, etc. Deve abranger as modalidades: Empregador, Poluição ambiental, Profissional e Cruzada.

OBSERVAÇÕES:- O Seguro deverá ser emitido tendo como favorecido o Sesc - Serviço Social do Comércio – CNPJ 03.603.595/0001-68;

- A emissão deste seguro deve ocorrer antes do início das obras, com a cobertura para o período de vigência do contrato, (iniciando no primeiro dia de obra até o final da vigência do Contrato). Em caso de prorrogação ou dilatação de prazo que ultrapasse esta vigência, a cobertura deste seguro deverá ser prorrogada;

b. ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A empresa deverá fornecer a ART e/ou RRT de todos os responsáveis técnicos indicados. Considerando como período de execução, as datas de vigência do contrato, (iniciando no primeiro de obra até o final da vigência do Contrato). Este documento deve vir acompanhado do comprovante de pagamento da taxa de emissão.

c. TAXAS DE LEGALIZAÇÃO

Taxas, alvarás e demais despesas relacionadas à aprovação de projetos junto aos órgãos competentes não se aplicam a este empreendimento, uma vez que a intervenção proposta não contempla alteração de layout, ampliação de área, mudança de uso ou qualquer modificação que demande reaprovação ou licenciamento perante os órgãos fiscalizadores competentes.

A empresa deverá fornecer antes do início da obra, o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, conforme art. 8.º da Resolução do CONAMA 307/2002, de 5/7/2002, devidamente registrado no órgão municipal, responsável pelo meio ambiente.

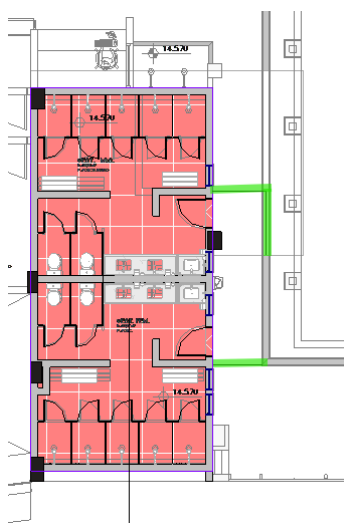
d. PLACAS DA OBRA

Caberá a empresa providenciar a instalação na obra, de placas normativas de identificação do construtor e a de divulgação indicada pelo SESC.

e. TAPUME DE CHAPA METÁLICA

O local afetado pela reforma receberá tapumes metálicos (destaque em verde), visando, desta forma, preservar a segurança e privacidade da obra durante o processo de reforma.

Ao final da obra as chapas metálicas deverão ser armazenadas, podendo o Sesc reaproveitá-las ou fazer doação das mesmas, caso assim entenda necessário. Em caso de descarte a empresa deverá providenciar o mesmo.

**f. ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

A medição do Item Administração local deverá ser proporcional ao percentual de evolução da obra, não devendo ser considerado apenas o prazo de execução.

A empresa manterá no canteiro de obras, durante todos os dias de execução da obra:

Engenheiro Civil Pleno

Função: Coordenador técnico geral da obra. Responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento do cronograma, análise técnica de projetos, decisão em questões estruturais, interface com cliente e fiscalização. Responsável pelos laudos, pareceres e soluções técnicas de maior complexidade.

Quantidade: 1

Carga Horária: 15 horas semanais (3 meses)

Mestre de Obras

Função: Comanda e orienta equipes operacionais, distribui tarefas de execução, garante cumprimento de metas e qualidade dos serviços realizados, reporta ao engenheiro civil sobre andamento da obra.

Quantidade: 1

Carga Horária: 8 horas diárias (3 meses)

g. ITENS DE RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA

Os itens descritos a seguir são de responsabilidade da construtora, conforme previsto no parágrafo segundo, da Cláusula Primeira da Minuta de contrato, **não devendo ter custo separado na planilha orçamentária**. O custo destes itens deve fazer parte da composição de cada um dos serviços a serem executados.

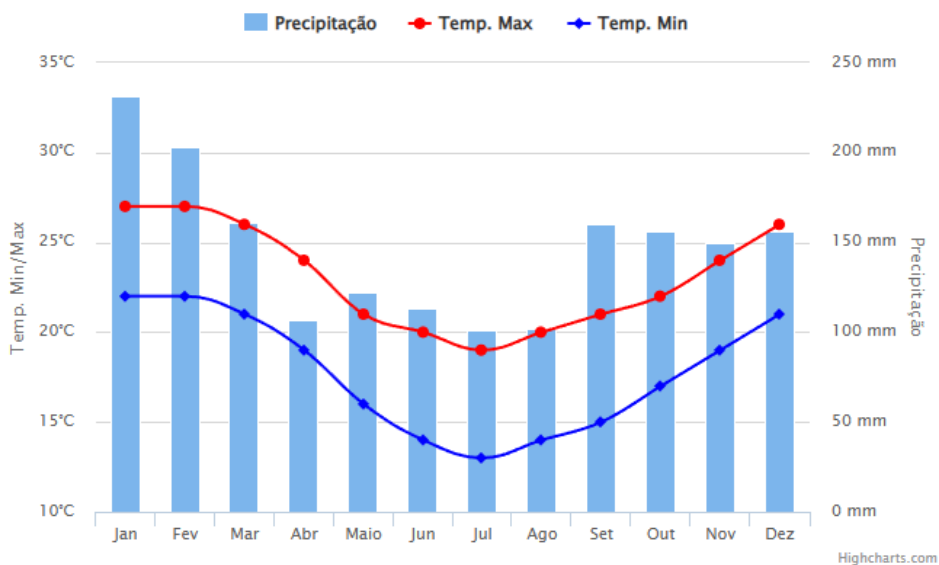
- i. Vigia – A manutenção de vigilância/segurança no canteiro de obras é responsabilidade da empresa, cabendo a esta a responsabilidade de guarda dos equipamentos e materiais;
- ii. Deslocamento, Hospedagem e alimentação – O custo de deslocamento, hospedagem e alimentação deve fazer parte da composição do custo de cada funcionário, não devendo ser aplicado separadamente.
- iii. Ferramental, EPCs e EPIs: Considerando a necessidade de observação das NRs por parte da construtora, o custo com estes equipamentos, é de responsabilidade da empresa, devendo fazer parte da composição de custo de cada um dos itens. Deverá ser observado:
- iv. Serão de competência e responsabilidade da Construtora, todas as despesas com ferramentas e equipamentos durante a execução da obra, inclusive guarda e vigilância.
- v. Todo o pessoal que trabalha na obra deverá estar equipado com EPIs (equipamentos de proteção individual), bem como serem fornecidos os necessários EPCs (equipamentos de proteção coletiva). Todos os operários deverão estar uniformizados, com a identificação da empresa, inclusive os terceirizados. Não será aceito no canteiro de obras funcionários trabalhando de chinelo e sem camisa.
- vi. Os visitantes, também, deverão usar capacetes quando no interior da obra, para isto a empresa deverá ter a disposição 6 capacetes na cor branca com a indicação “visitante”.
- vii. O prazo de execução será de 03 (três meses), equivalente a 90 dias. A empresa deverá montar a equipe necessária para execução da obra no prazo previsto. No período de execução a obra poderá funcionar das 07h às 21h, com jornadas aos finais de semana caso necessário. Os períodos de chuvas deverão ser considerados para elaboração da programação de obras. Assim abaixo anexamos a média pluviométrica da região, que servirá de referência para possíveis prorrogações. Observando que somente índices acima da média serão considerados para justificar atrasos no andamento da obra.



Climatologia e histórico de previsão do tempo em Itajaí, BR

Itajaí - BR

compartilhar



“Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.” (site Climatempo)

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	22°	27°	231
Fevereiro	22°	27°	203
Março	21°	26°	161
Abril	19°	24°	107
Maio	16°	21°	122
Junho	14°	20°	113
Julho	13°	19°	101
Agosto	14°	20°	102
Setembro	15°	21°	160
Outubro	17°	22°	156
Novembro	19°	24°	150
Dezembro	21°	26°	156

Fonte: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/1434/itajai-sc>

Considerando penalidades prevista em legislação municipal, que estipula prazo para funcionamento deste espaço, o não cumprimento do prazo previsto para execução desta obra ensejará a aplicação de multa contratual por dia de atraso, conforme estipulado no contrato.

Observação: Para as medições mensais, deverão ser apresentadas as documentações necessárias que comprovem a atuação de todos os profissionais acima relacionados, com a devida carga horária. A não comprovação não permitirá a liberação do pagamento destes itens.

h. PROJETOS AS BUILT

A empresa deverá entregar ao final da obra, os seguintes projetos AS BUILT:

- Arquitetônico;
- Elétrico;
- Hidrossanitário;
- Memorial Descritivo revisado;

i. DESPESAS CORRENTES

A empresa deverá considerar as despesas correntes vinculadas a execução da obra:

- Limpeza permanente da Obra - manter a obra permanentemente limpa, sem entulhos, e materiais que possam provocar acidentes;

Os itens a seguir não deverão ser cotados, pois serão fornecidos a partir das instalações do Sesc:

- Consumo de água;
- Consumo de Energia elétrica;

Observação: O consumo de água e energia elétrica deverá ser feito com moderação, observada elevação acima da normalidade, a empresa será notificada, havendo reincidência o valor acima da média deverá ser ressarcido ao Sesc.

IV - MEMORIAIS DESCRITIVOS ESPECÍFICOS



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

1.0 ARQUITETURA

Sesc

Itajaí

JULHO/2026

NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS

O projeto de arquitetura bem como os serviços executados deverão atender às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em suas versões vigentes, em especial: ABNT NBR 16636 (Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Arquitetônicos); ABNT NBR 6492 (Representação de Projetos de Arquitetura); ABNT NBR 16280 (Reforma em Edificações); ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos); ABNT NBR 16537 (Acessibilidade -Sinalização Tátil no piso); ABNT NBR 9077 (Saídas de Emergência em Edifícios); DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 (normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida)

1.1- DEMOLIÇÕES

A área de intervenção contará com a substituição dos revestimentos de piso e parede, divisórias de granito, bem como, substituição das louças e metais hidrossanitário.

A destinação dos resíduos e entulhos gerados pelas demolições deverá seguir conforme o PGRCC da obra (ver cap. III, tópico a, inciso c deste memorial).

1.1.1- REMOÇÃO DE GRANITOS

1.1.1.1- SERVIÇO: remoção, sem aproveitamento, de divisórias de boxes sanitários e bancadas de lavatórios, ambos em granito.

1.1.2- REMOÇÃO DE LOUÇAS SANITÁRIAS

1.1.2.1- SERVIÇO: remoção completa, sem aproveitamento, de vasos sanitários e lavatórios de embutir, em louça cerâmica.

1.1.3- REMOÇÃO DE METAIS

1.1.3.1- SERVIÇO: remoção completa, sem aproveitamento, de torneiras, acabamentos de registros, acabamentos de ralos, chuveiros, barras de apoio e afins.

1.1.4- REMOÇÃO DE PORTAS

1.1.4.1- SERVIÇO: remoção completa, sem aproveitamento, de portas de boxes sanitários. Remoção com aproveitamento e recolocação das portas de acesso dos sanitários.

1.1.5- REMOÇÃO DE FORRO PVC

1.1.5.1- SERVIÇO: remoção completa, sem aproveitamento, de forro PVC existente, inclusive sua estrutura de fixação.

1.1.6- REMOÇÃO DE REVESTIMENTOS DE PAREDE

- 1.1.6.1- SERVIÇO: remoção completa, inclusive camada de emboço, de revestimento cerâmico em parede.

1.1.7- REMOÇÃO DE REVESTIMENTOS DE PISOS

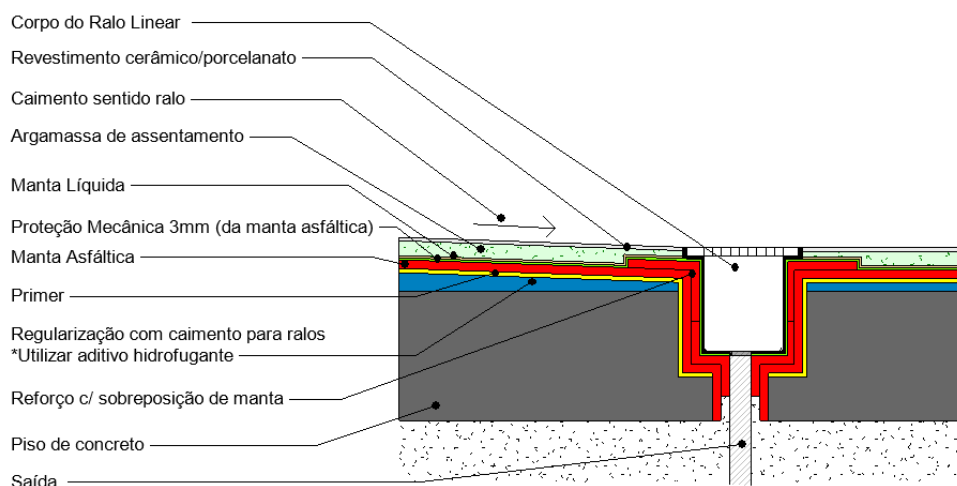
- 1.1.7.1- SERVIÇO: remoção completa, inclusive camada de contrapiso, de revestimento cerâmico/porcelanato em pisos.

1.2- IMPERMEABILIZAÇÕES**1.2.1- IMPERMEABILIZAÇÕES MANTA ASFÁLTICA**

- 1.2.1.1- REGULARIZAÇÃO PARA RALOS: Antes da execução da impermeabilização, deverá ser realizada a regularização da superfície, garantindo os caimentos adequados em direção aos ralos lineares, conforme indicado em projeto. Utilizar aditivo hidrofugante na argamassa (Sika 1, Viapol Viafix ou equivalente). A camada de regularização deverá estar devidamente curada antes do início dos serviços subsequentes.
- 1.2.1.2- PREPARO DA SUPERFÍCIE: Com a superfície limpa, seca, firme e isenta de poeira, resíduos, óleos, graxas ou quaisquer materiais que possam prejudicar a aderência, deverá ser aplicada camada de primer compatível com o sistema impermeabilizante, seguida da execução de manta asfáltica aderida em toda a área de piso dos vestiários.
- 1.2.1.2.1- JUNTAS PERIMETRAIS: Na base regularizada, antes da instalação da manta asfáltica realizar a selagem das juntas por calafetagem com mástique de poliuretano (Quartzolit Selante PU, Viapol Selante PU ou equivalente).
- 1.2.1.2.2- PRIMER: executar imprimação de superfície com primer asfáltico a base de solvente (Viapol Ecoprimer, Sika Igol Primer, ou equivalente técnico).
- 1.2.1.3- APLICAÇÃO DA MANTA ASFÁLTICA: a aplicação da manta deverá observar rigorosamente as recomendações do fabricante, especialmente quanto às sobreposições, soldagens e arremates. A impermeabilização deverá ser elevada nas paredes em, no mínimo, 30 cm acima do nível do piso acabado, formando uma bacia estanque.
- 1.2.1.3.1- MANTA ASFÁLTICA: utilizar manta asfáltica pré-fabricada de 4mm estruturada com poliéster. Marcas indicadas: Viapol Torodin 4mm PP Tipo III Classe A, ou equivalente técnico.
- 1.2.1.3.2- REFORÇO: Na região dos ralos lineares deverão ser executados reforços localizados com sobreposição adicional de manta asfáltica, devidamente soldada à camada principal, garantindo a continuidade da impermeabilização.

A manta deverá adentrar no corpo do ralo e ser fixada por meio de flange prensadora em aço inoxidável, assegurando a estanqueidade do sistema.

1.2.1.3.2.1- VEDAÇÃO DE PEÇAS: realizar a vedação das peças hidrossanitárias (ralo linear, tubos e caixas sifonadas) com aplicação de cordão de poliuretano (Quartzolit Selante PU, Viapol Selante PU ou equivalente).



1.2.1.1- TESTE DE ESTANQUEIDADE: Concluída a impermeabilização com manta asfáltica, deverá ser realizado teste de estanqueidade por período mínimo de 72 horas. Somente após a aprovação do teste, deverá ser executado o acabamento final.

1.2.1.2- LOCAIS: Nos vestiários reformados, com aplicação em toda a extensão do piso subindo nas paredes até uma faixa de 30cm.

1.2.2- TESTE DE ESTANQUEIDADE

Após a execução completa das camadas de impermeabilização, será realizado o teste de estanqueidade conforme preconizado pelas normas técnicas ABNT NBR 9574 e NBR 9575. O procedimento consiste no isolamento da área impermeabilizada e na manutenção de uma lâmina d'água por, no mínimo, 72 horas consecutivas. Durante esse período, será observado o comportamento do sistema diante possíveis infiltrações, vazamentos ou anomalias.

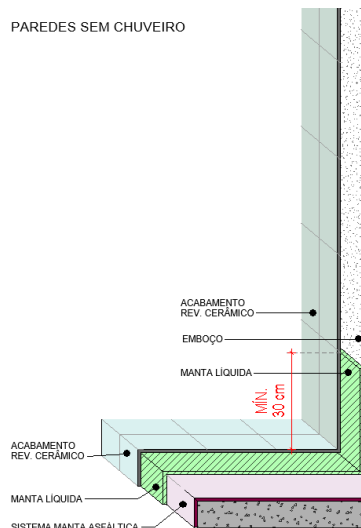
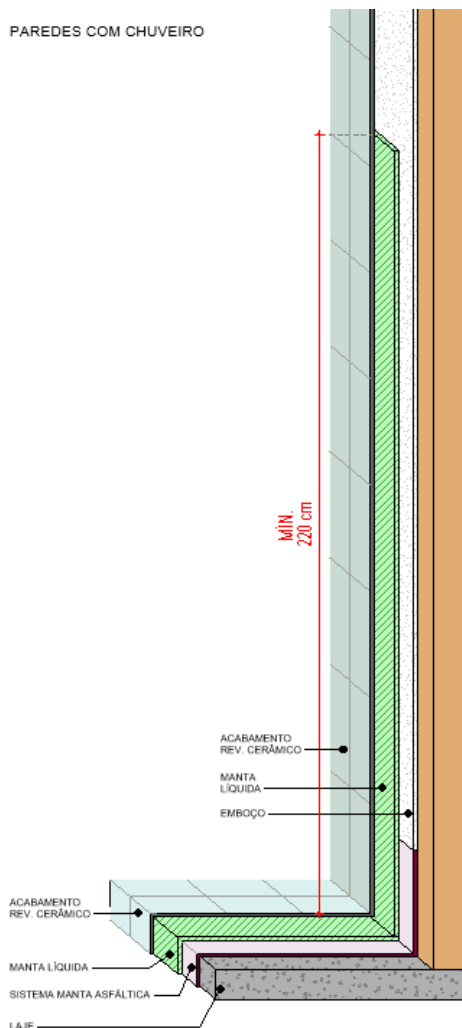
O teste deve ser realizado apenas após a cura adequada dos materiais aplicados e com o devido fechamento dos ralos, passagens e válvulas de escoamento. O sistema será considerado aprovado caso não seja constatada presença de umidade, vazamentos ou falhas ao longo do prazo estabelecido.

Em caso de reprovação, toda a área deverá ser novamente tratada, com reaplicação dos sistemas de impermeabilização conforme especificação do fabricante, seguido de novo teste de estanqueidade até obtenção de resultado satisfatório.

Todos os testes e eventuais correções serão devidamente registrados em relatório técnico, ficando disponíveis para fiscalização da obra e aceitação final.

1.2.3- IMPERMEABILIZAÇÃO MANTA LÍQUIDA

- 1.2.3.1- MATERIAL: Membrana VEDAPREN ou equivalente
- 1.2.3.2- ESPESSURA: mínimo 3 demãos
- 1.2.3.3- EXECUÇÃO: Com broxa ou escovão em uma demão de penetração e duas de cobertura, sempre uma após a secagem da anterior. Aplicação sobre a proteção mecânica já curada da manta asfáltica.
- 1.2.3.4- APLICAÇÃO: Nos pisos dos vestiários reformados e nas paredes: paredes com box de chuveiro aplicar até a altura 2,20m e demais paredes aplicar faixa de 30cm de altura, contados do piso acabado.



1.3- REVESTIMENTOS DE PAREDE**1.3.1- CHAPISCO**

Toda a alvenaria a ser revestida será chapiscada depois de convencionalmente limpa. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço indicado e deverão ter espessura máxima de 5 mm.

1.3.1.1- Traço/material: 1 : 3 – cimento – areia grossa

1.3.1.2- Pigmentação: natural

1.3.1.3- Fabricante: na obra pelo empreiteiro

1.3.1.4- SUBSTRATO: Novas alvenarias de tijolos

1.3.1.5- APLICAÇÃO: Em todas as alvenarias existentes que receberão revestimentos novos.

1.3.2- REBOCO (EMBOÇO)

1.3.2.1- TRAÇO/MATERIAL: Será aplicado revestimento com argamassa (reboco) de cimento, areia no traço 1:7, acrescido de cal em pouca quantidade e aditivo plastificante do tipo “Morter” ou “Alvenarit”. Deverão ser feitos ensaios prévios para a obtenção da dosagem ideal.

1.3.2.2- Poderão ser utilizadas argamassas de cal e areia industrializadas. Nestes casos as medidas serão as seguintes:

1.3.2.3- - 01 med. de cimento

1.3.2.4- - 07 med. de argamassa média

1.3.2.5- ESPESSURA: A espessura do reboco é de no mínimo 25 mm para o reboco externo e 15mm para reboco interno.

1.3.2.6- ACABAMENTO: - O reboco será regularizado e desempenado, apresentando aspecto uniforme.

1.3.2.7- SUBSTRATO: Chapisco.

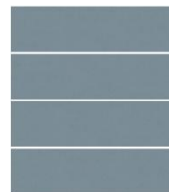
1.3.2.8- OBSERVAÇÃO:

- Os rebocos não poderão apresentar nenhum tipo de fissura;
- Antes de executar o serviço de reboco, deve-se molhar superficialmente a parede ou teto, favorecendo a pega e a aderência do chapisco;
- As espessuras de paredes indicadas nas plantas são previstas com seu revestimento final, os quais estão indicados na relação geral de acabamentos;

APLICAÇÃO: Emboço (reboco rústico), nos locais com aplicação de revestimento cerâmico.

1.3.1- REVESTIMENTO CERÂMICO – SKY

- 1.3.1.1- MATERIAL: Porcelanato Mate, borda Flat.
- 1.3.1.2- MARCA: Portobello, ou equivalente.
- 1.3.1.3- MODELO: Linha Surfaces (CÓD. 203306E))
- 1.3.1.4- DIMENSÕES: Placas 7x26cm.
- 1.3.1.5- BASE: o reboco deverá estar em perfeitas condições para que a colocação do revestimento cerâmico seja feita sem falhas.
- 1.3.1.6- ESPESSURA DAS JUNTAS: 3 mm
- 1.3.1.7- REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll P-Flex, na cor Corda. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o Sesc. A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc.
- 1.3.1.8- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do piso. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.
- 1.3.1.9-** APLICAÇÃO: Na parede junto ao lavatório do vestiário coletivo feminino, conforme indicado em projeto, **sob o código CE02, devendo ser executado do piso até laje, mesmo nos locais onde houver utilização de forro.**

**1.3.2- REVESTIMENTO CERÂMICO – NAVY**

- 1.3.2.1- MATERIAL: Porcelanato Mate, borda Flat.
- 1.3.2.2- MARCA: Portobello, ou equivalente.
- 1.3.2.3- MODELO: Linha Surfaces (CÓD. 203304E))
- 1.3.2.4- DIMENSÕES: Placas 7x26cm.
- 1.3.2.5- BASE: o reboco deverá estar em perfeitas condições para que a colocação do revestimento cerâmico seja feita sem falhas.
- 1.3.2.6- ESPESSURA DAS JUNTAS: 3 mm
- 1.3.2.7- REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll P-Flex, na cor Corda. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o Sesc. A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc.
- 1.3.2.8- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do piso. Deverão ser assentados com argamassa colante,



aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.

- 1.3.2.9-** APLICAÇÃO: Na parede junto ao lavatório do vestiário coletivo masculino, conforme indicado em projeto, **sob o código CE03**, devendo ser executado do piso até laje, mesmo nos locais onde houver utilização de forro.

1.3.3- PORCELANATO – CETIM BIANCO LINE

- 1.3.3.1- MATERIAL: Porcelanato Retificado Mate
- 1.3.3.2- MARCA: Portobello, ou equivalente.
- 1.3.3.3- MODELO: Cetim Bianco Line Retificado (204315E)
- 1.3.3.4- DIMENSÕES: Placas 30x60cm.
- 1.3.3.5- BASE: o reboco deverá estar em perfeitas condições para que a colocação do revestimento cerâmico seja feita sem falhas.
- 1.3.3.6- ESPESSURA DAS JUNTAS: 1 mm
- 1.3.3.7- REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll P-Flex, na Branco Brilhante. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o Sesc. A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc.
- 1.3.3.8- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do piso. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.
- 1.3.3.9-** APLICAÇÃO: Nas paredes conforme indicado no projeto de detalhamento, **sob o código CE01**, devendo ser executado do piso até laje, mesmo nos locais onde houver utilização de forro.

1.4- CONTRAPISOS e PISOS**1.4.2- CONTRAPISO INTERNO – 4cm**

- 1.4.2.1- MATERIAL: Areia grossa e cimento
- 1.4.2.2- ESPESSURA FINAL: 4 cm
- 1.4.2.3- OBSERVAÇÃO: Deverá ser executado contrapiso simples para assentamento do revestimento de piso, em regiões com pisos novos.
- 1.4.2.4- APLICAÇÃO: nos locais que receberão revestimento porcelanato novos.

1.4.3- PORCELANATO VIA DURINI FOG

- 1.4.3.1- - MATERIAL: Porcelanato
- 1.4.3.2- - MARCA: Portobello, ou equivalente.
- 1.4.3.3- - MODELO: Via Durini Fog Retificado (209532E), uso Comercial Pesado.
- 1.4.3.4- - DIMENSÕES: Placas 90x90cm.
- 1.4.3.5- - ESPESSURA DAS JUNTAS: 1,5 mm
- 1.4.3.6- - REJUNTE: utilizar rejunte PortoKoll Epoxi, na cor Cinza Platina.
- 1.4.3.7- - APLICAÇÃO: como revestimento de piso dos vestiários, conforme indicado no projeto de detalhamento.

1.5- FORROS**1.5.1- FORRO DE PVC – MODULAR**

- 1.5.1.1- MARCA: Plasbil ou equivalente
- 1.5.1.2- ESPESSURA: 10mm
- 1.5.1.3- DIMENSÃO MÓDULOS: 625 x 1250mm
- 1.5.1.4- MATERIAL: PVC
- 1.5.1.5- COR: branca.
- 1.5.1.6- ESTRUTURA: perfil metálico bidirecional.
- 1.5.1.7- APLICAÇÃO: nos forros dos vestiários reformados (pavimento superior). Nos Forros dos sanitários imediatamente abaixo dos sanitários reformados (pavimento térreo).

1.5- PINTURAS

As portas de madeira existentes de acesso aos vestiários deverão ser desmontadas e armazenadas em local protegido antes do início da reforma. Após a conclusão dos serviços, deverão ser reinstaladas, incluindo regulagem das folhas, batentes, dobradiças, fechaduras e demais ferragens, garantindo perfeito funcionamento. Antes da pintura, deverão ser executados lixamento leve e limpeza da superfície. O acabamento consistirá em repintura com verniz marítimo.

1.5.2- VERNIZ PREMIUM EXTRA MARÍTIMO

- 1.5.2.1- FABRICANTE: Sparlack – Linha Extra Marítimo Balance, ou equivalente.
- 1.5.2.2- COR: Incolor
- 1.5.2.3- ACABAMENTO: Acetinado.
- 1.5.2.4- APLICAÇÃO: Como repintura das portas de madeira de acesso aos vestiários.

1.6- ESQUADRIAS

Para todas as esquadrias deverá ser fornecida garantia de funcionamento e de acabamento de 5 (cinco) anos. Caso venha a se comprovar a ineficiência do produto em período inferior a 5 (cinco) anos, caberá reposição por parte da empresa fornecedora, sem quaisquer ônus para o SESC.

1.5.3- PORTAS DE BOXES DE SANITÁRIOS

Material: Alumínio preto anodizado, em veneziana ventilada, anodização A-18 e= 16 a 20 microns, nas dimensões especificadas em Projeto. Os perfis em alumínio serão da linha Gold da Alcoa ou equivalente. Não serão aceitas as esquadrias que estiverem em desacordo com as especificações ou em desacordo com as normas da ABNT, atualmente vigentes.

EXECUÇÃO:

- Utilizar contra marcos de alumínio;
- As folhas móveis serão dotadas de escovas de nylon para vedação.
- A fixação das esquadrias será por meio de buchas e parafusos de aço inoxidável, todas junções serão preenchidas com mastique e silicone incolor.

Ferragens: As portas deverão ser fornecidas com as seguintes ferragens:

- 1) Portas de Abrir– uma folha, para boxes de sanitários coletivos: targeta ocupado/livre 45,5 mm – Pado – 52019622.
- 2) Devem ser colocadas três dobradiças em aço inox no tamanho 3" x 2 ½" nas portas das divisórias dos sanitários, sendo os parafusos de aço inoxidável.
- 3) Incluir targeta livre/ocupado

1.6- LOUÇAS E METAIS SANITÁRIOS**1.6.1- CUBA QUADRADA DE EMBUTIR 40CM BRANCO**

- 1.6.1.1- MODELOS: Cuba Quadrada de Embutir 40cm Branco
- 1.6.1.2- FABRICANTE: DECA, ou equivalente.
- 1.6.1.3- COR: Branco
- 1.6.1.4- APLICAÇÃO: Nos lavatórios dos sanitários coletivos novos do térreo.
- 1.6.1.5- OBSERVAÇÕES: Executar bancada em granito “Cinza Andorinha”, com rodopia de acordo com detalhamento em projeto.

1.6.2- VÁLVULA DE ESCOAMENTO

- 1.6.2.1- FABRICANTE: DECA, ou equivalente.
- 1.6.2.2- COR: Cromada e tampa de luxo
- 1.6.2.3- APLICAÇÃO: Em todas as cubas novas.

**1.6.3- TORNEIRA PARA LAVATÓRIO**

- 1.6.3.1- MODELO: Torneira Pressmatic Deluxe de Mesa
- 1.6.3.2- FABRICANTE: DOCOL, ou equivalente.
- 1.6.3.3- COR: Cromada
- 1.6.3.4- APLICAÇÃO: junto a todas as cubas novas.

**1.6.4- TORNEIRA PARA USO PCD**

- 1.6.4.1- MODELO: Torneira Pressmatic Benefit
- 1.6.4.2- FABRICANTE: DOCOL, ou equivalente.
- 1.6.4.3- COR: Cromada
- 1.6.4.4- APLICAÇÃO: junto ao lavatório PMR (pessoa com mobilidade reduzida).

**1.6.5- SIFÃO PARA LAVATÓRIO - METÁLICO**

- 1.6.5.1- MODELO: EUROPA (Sifão cromado com remoção de caneco para limpeza e manutenção), poderá ser utilizado o modelo metálico corrugado.
- 1.6.5.2- FABRICANTE: ESTEVES, ou equivalente.
- 1.6.5.3- APLICAÇÃO: Em todas as cubas e lavatórios novas.

1.6.6- LIGAÇÃO FLEXÍVEL COM 30 cm – COM MALHA EM AÇO INOX

- 1.6.6.1- MODELO: 4606C;
- 1.6.6.2- FABRICANTE: DECA, ou equivalente.
- 1.6.6.3- ACABAMENTO: Cromado;
- 1.6.6.4- APLICAÇÃO: Em todas as cubas de lavatórios novos e vasos sanitários novos.

**1.6.7- KIT BACIA SANITÁRIA – AXIS COM CAIXA ACOPLADA**

- 1.6.7.1- MODELO: Axis – Referências KP.470.SL.17
- 1.6.7.2- FABRICANTE: DECA, ou equivalente.
- 1.6.7.3- SAÍDA ESGOTO: vertical
- 1.6.7.4- COR: Branca
- 1.6.7.5- ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO: completo, acompanha no kit.
- 1.6.7.6- APLICAÇÃO: Nos vestiários reformados, conforme indicado no projeto.

**1.6.1- CHUVEIRO (DUCHA)**

- 1.6.1.1- MODELO: Bonnaducha LEED
- 1.6.1.2- FABRICANTE: Docol, ou equivalente.
- 1.6.1.3- ACABAMENTO: Cromado
- 1.6.1.4- APLICAÇÃO: Nos vestiários reformados, conforme indicado em projeto.

1.6.2- MISTURADOR PARA CHUVEIRO

- 1.6.2.1- MODELO: Misturador para chuveiro
- 1.6.2.2- FABRICANTE: Docol, ou equivalente.
- 1.6.2.3- ACABAMENTO: Cromado
- 1.6.2.4- APLICAÇÃO: junto aos registros de pressão dos chuveiros.



1.6.3- REGISTRO DE PRESSÃO ¾", COM ACABAMENTO VOLANTE CILÍNDRICO

- 1.6.3.1- MODELO: Itapema Bella (90001630060)
- 1.6.3.2- FABRICANTE: DOCOL.
- 1.6.3.3- ACABAMENTO: Cromado.
- 1.6.3.4- APLICAÇÃO: Nos registros de pressão dos chuveiros novos.

**1.6.4- ACABAMENTO PARA REGISTRO**

- 1.6.4.1- MODELO: Acabamento para registro Link 4900.C.PQ.LNK ;
- 1.6.4.2- FABRICANTE: DECA.
- 1.6.4.3- ACABAMENTO: Cromado;
- 1.6.4.4- APLICAÇÃO: nos locais com registros aparentes novos.

**1.6.5- SUPORTE PARA SHAMPOO/ SABONETE DE PAREDE**

- 1.6.5.1- MODELO: Suporte para Shampoo/ Sabonete de parede Bagno 38cm
- 1.6.5.2- FABRICANTE: Future, ou equivalente.
- 1.6.5.3- ACABAMENTO: Cromado;
- 1.6.5.4- APLICAÇÃO: Em todos os Boxes de chuveiro.

**1.6.6- SABONETEIRA – TIPO REFIL**

- 1.6.6.1- MODELO: Saboneteira Copapel Branco (Espuma)
- 1.6.6.2- FABRICANTE: COPAPEL, ou equivalente.
- 1.6.6.3- ACABAMENTO: Branco;
- 1.6.6.4- APLICAÇÃO: Junto aos lavatórios dos vestiários reformados.

**1.6.7- PORTA PAPEL TOALHA**

- 1.6.7.1- MODELO: Porta Papel Toalha Santher Branco (Alavanca)
- 1.6.7.2- FABRICANTE: COPAPEL, ou equivalente.
- 1.6.7.3- ACABAMENTO: Branco;
- 1.6.7.4- APLICAÇÃO: Junto aos lavatórios dos vestiários reformados.

**1.6.8- PORTA PAPEL HIGIÊNICO**

- 1.6.8.1- MODELO: Porta Papel Higiênico Branco - Rolo 500m
- 1.6.8.2- FABRICANTE: COPAPEL, ou equivalente.
- 1.6.8.3- APLICAÇÃO: Nos vestiários reformados – 1 para cada vaso sanitário.



1.6.9- CABIDE METÁLICO

- 1.6.9.1- MODELO: Linha Hope
- 1.6.9.2- FABRICANTE: Docol.
- 1.6.9.3- ACABAMENTO: Cromado;
- 1.6.9.4- APLICAÇÃO: conforme indicado no projeto de detalhamento.

**1.6.10- ESPELHO 50x100 cm, BORDA ARREDONDADA PRETA**

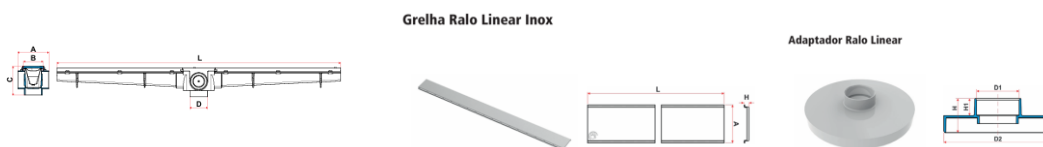
- 1.6.10.1- MATERIAL: Espelho – 4mm Ultra Premium, com bordas metálicas arredondadas na cor preta.
- 1.6.10.2- MARCA: Briel Design ou equivalente.
- 1.6.10.3- DIMENSÕES: 50X100cm
- 1.6.10.4- APLICAÇÃO: Nos vestiários coletivos (01 unidade para cada cuba).

**1.6.11- BARRA DE APOIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

- 1.6.11.1- MODELO: Tubular, $\phi 32 \times 40$ cm – Cod. 2310.I.040.POL.N
 - 1.6.11.1.1- FABRICANTE: DECA, ou equivalente.
 - 1.6.11.1.2- ACABAMENTO: Cromado;
 - 1.6.11.1.3- APLICAÇÃO: Junto ao lavatório PMR, conforme indicado no projeto de detalhamento.

1.6.12- RALO LINEAR COM GRELHA E ADAPTADOR

- 1.6.12.1- DESCRIÇÃO: instalar sistema completo de ralo linear incluindo ralo, grelha e adaptador.
- 1.6.12.2- MATERIAL: Aço Inox (AISI 304).
- 1.6.12.3- DIMENSÕES: conforme indicado no projeto hidrossanitário.
- 1.6.12.4- MARCA/MODELO: Tigre ou equivalente
- 1.6.12.5- APLICAÇÃO: Em todas as calhas de piso indicadas no projeto.



1.7- GRANITOS**1.7.1- DIVISÓRIA DE GRANITO**

- 1.7.1.1- MATERIAL: Granito Cinza andorinha.
- 1.7.1.2- ESPESSURA: 4cm (periféricas) e 2,50 cm (internas), conforme projeto de detalhamento.
- 1.7.1.3- DIMENSÕES: conforme indicado no projeto de detalhamento.
- 1.7.1.4- ACABAMENTO: Polido e impermeabilizado, alto brilho, bordas arredondadas.
- 1.7.1.5- ASSENTAMENTO: As divisórias dos boxes dos sanitários serão fixadas conforme orientação da marmoraria e devidamente siliconadas (não utilizar silicone acético).
- 1.7.1.6- APLICAÇÃO: Nos vestiários reformados, conforme projeto de detalhamento.

1.7.2- BANCADA DE GRANITO POLIDO – CINZA ANDORINHA

- 1.7.2.1- MATERIAL: Granito Cinza andorinha.
- 1.7.2.2- ESPESSURA: tampo 2 cm, bordas 4 cm, saias 20 cm (convencionais) e saias de 15cm (acessíveis), conforme detalhamento.
- 1.7.2.3- conforme detalhamento.
- 1.7.2.4- DIMENSÕES: As dimensões do tampo e rodopia serão conforme indicados em projeto.
- 1.7.2.5- FIXAÇÃO: A fixação do tampo de granito será feita através de tubos metálicos, os quais serão pintados com **Esmalte Sintético Suvinil** com acabamento **acetinado**.
- 1.7.2.6- APLICAÇÃO: Em todas as bancadas de granito novas.



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

2.0 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Sesc

Itajaí

JULHO/2026



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

2.1- INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - Memorial do Projetista**2.1.1- INFORMAÇÕES GERAIS****2.1.1.1- Descrição da edificação:**

Edificação nova, com 4 (quatro) pavimentos, composto por: térreo, 1º, 2º e 3º pavimento

A edificação é destinada a uso comercial.

Reforma nos vestiários localizados na região da piscina existente.

2.1.1.2- Uso pretendido:

Edificação de uso Comercial (Comercial).

2.1.1.3- Cálculo da população de projeto para fins de consumo de água potável:

Comercial/Administrativo = $1896 \text{ m}^2/6 = 316$ pessoas

Total Comercial= 316 pessoas

2.1.2- INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA POTÁVEL FRIA E QUENTE**2.1.2.1- Descrição das instalações de água fria, água quente e recirculação:**

O sistema de água fria dos vestiários tem como finalidade a alimentação dos pontos de consumo locais, tais como lavatórios, bacias sanitárias com caixa acoplada e chuveiros.

O sistema de água quente dos vestiários destina-se ao abastecimento dos chuveiros, atuando em conjunto com o sistema de água fria por meio de misturadores.

O sistema de recirculação, por sua vez, tem como objetivo a manutenção da temperatura da água aquecida no interior da rede de distribuição de água quente.

2.1.2.2- Forma de abastecimento de água:

O fornecimento de água fria será realizado por meio das colunas existentes, identificadas no projeto pelas nomenclaturas AF-19-R (32 mm), AF-18-9 (32 mm) e AF-18-P-1 (32 mm). O abastecimento de água quente ocorrerá através da coluna existente denominada AQ-DUCHAS (50 mm). Essas nomenclaturas são provenientes do projeto As-Built fornecido pelo SESC.

2.1.2.3- Indicação dos materiais e normas técnicas utilizadas:

Tubulação de água fria em PVC, registros e válvulas em metal com acabamento cromado.

Tubulação de água quente e recirculação em PPR, registros e válvulas em metal com acabamento cromado.

Normas adotadas: normas da concessionária, Orientações técnicas da visa, manual de serviços de instalação predial de água e esgoto sanitário, NBR5626/2020.

2.1.3- INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ESGOTO**2.1.3.1- Descrição:**

O sistema predial de esgoto prevê a geração dos efluentes junto aos pontos de consumo de água e coleta por meio dos ramais e sub-ramais de esgoto definidos em projeto. Foram dimensionadas as tubulações de ventilação conforme norma técnica vigente. O sistema de esgoto dos vestiários será interligado à rede existente da edificação.

2.1.3.2- Indicação dos materiais e normas técnicas utilizadas:

Tubulação de esgoto em PVC, caixa de passagem/inspeção em concreto, caixas de gordura em alvenaria impermeabilizada.

Normas adotadas: NBR8160/99.



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

3.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Sesc

Itajaí

JULHO/2026

3.1- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - Memorial do Projetista**3.1.1- INTRODUÇÃO**

O presente memorial trata-se do projeto elétrico dos VESTIÁRIOS PISCINA SESC ITAJAÍ localizado na RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ, 256 - CENTRO, ITAJAÍ - SC.

Trata-se de uma reforma, onde as instalações elétricas de iluminação e luminárias de emergência deverão ser derivadas dos circuitos elétricos já existentes na região.

3.1.2- RECOMENDAÇÕES GERAIS

O objetivo desta especificação é definir as características dos materiais e/ou equipamentos a serem aplicados nas instalações elétricas da edificação em questão.

Os critérios de execução de serviço quando não forem mencionados deverão seguir rigorosamente as normas técnicas da ABNT e em especial as recomendações das seguintes normas:

- NBR 5410:2004 - Instalações elétricas de baixa tensão;
- ABNT NBR ISO/CIE 8995-1 – Iluminação de ambientes de trabalho;

Materiais e/ou equipamentos com marcas e modelos indicados servem apenas para caracterizar a qualidade e performance de operação esperada. No entanto pode-se optar por outras marcas ou modelos desde que comprovadamente sejam equivalentes em termos técnicos, operacionais e com aprovação da fiscalização.

3.1.3- QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO

No projeto será apresentado o quadro de distribuição já existente na edificação (confirmar local in loco).

O quadro deverá estar em conformidade com a norma NBR IEC 61439-2 e de acordo com a norma NBR 13570.

Os novos circuitos deverão ser conectados aos circuitos já existente no quadro.

Verificar se o quadro atende a nova carga.

3.1.4- CONDUTORES

Os condutores dos circuitos de iluminação e iluminação de emergência deverão derivar dos circuitos elétricos já existentes em cada um dos pavimentos. O condutor a ser utilizado deverá possuir a mesma bitola e classe de isolamento dos condutores existentes em cada circuito, sendo deste modo INDISPENSÁVEL A REALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO IN-LOCO DOS CONDUTORES EXISTENTES antes do início da execução das obras.

Os condutores do ramal de alimentação dos circuitos terminais de iluminação e força do barrilete deverão possuir isolamento para tensões de até 1kV do tipo HEPR, com a seguinte especificação:

Cabo referência Afumex 0,6/1KV, temperatura máxima de 90 °C em serviço, 130 °C em sobrecarga e 250 °C em curto-circuito com condutor em fios de cobre nu, tempera mole, encordoamento extra flexível classe 5, isolamento em composto termo fixo em dupla camada de borracha HEPR, cobertura em composto termoplástico com base poliolefinica não halogenada, com características de não propagação e auto extinção do fogo, e baixa emissão de fumaça e gases tóxicos, conforme NBR 13248/2015.

Os circuitos terminais de luz e força deverão ser executados através de linha elétrica composta por eletrodutos de PVC rígido com rosca aparente, conforme indicação no projeto, contendo condutores de cobre.

De um modo geral todos os cabos deverão ser anti chama, livre de halógenos, baixa emissão de fumaça e gases tóxicos, com grau de pureza do cobre em 99 %, conforme prescrições da NBR 13248/2015 e NBR13570/1996.

3.1.4.1- Condutores instalados em eletrodutos

Nenhum cabo deverá ser instalado até que a rede de eletrodutos esteja completa e todos os serviços de construção que possam danificar tenham sido concluídos.

A fiação deverá ser instalada conforme indicações do projeto. Cada cabo deverá ocupar o eletroduto particular a ele designado.

Antes da instalação dos cabos, é preciso se certificar de que o interior dos eletrodutos não têm rugosidade, rebarbas e substâncias abrasivas que possam prejudicar o cabo durante o puxamento.

O lubrificante para a enfição, caso seja necessária sua utilização, deverá ser adequado à finalidade e ao tipo de cobertura dos cabos, em conformidade com as recomendações de seus fabricantes.

O puxamento poderá ser manual ou mecanizado, de acordo com as recomendações do fabricante dos cabos.

No puxamento manual, normalmente usado em trechos curtos, a tração manual média deverá ser da ordem de 15 a 20 kg/pessoa.

No puxamento mecânico, normalmente usado em trechos longos, a tensão máxima permissível será de 4 kgf/mm².

Os cabos deverão ser puxados com passo lento e uniforme, evitando-se trocas bruscas de velocidade de puxamento ou inícios e paradas.

3.1.4.2- Emenda de cabos

As emendas deverão ser mecânica e eletricamente tão resistentes quanto os cabos aos quais serão aplicadas.

As emendas devem ser efetuadas com conectores de pressão ou de compressão (aperto de bico), sendo terminantemente vedada a utilização de soldas. No caso de fios sólidos até bitola de 4 mm², poderá ser empregado processo prático de torção dos condutores.

Os conectores deverão preencher os seguintes requisitos:

- Ampla superfície de contato entre condutor e conector;
- Pressão de contato elevada;
- Capacidade de manter a pressão de contato permanentemente;
- Alta resistência mecânica;
- Metais compatíveis de forma a não provocar reação do par galvânico.

Os cabos blindados ou com armaduras deverão ter suas emendas e isolações executadas rigorosamente de acordo com as instruções do fabricante. Ressalte-se que as blindagens e armaduras deverão manter sua continuidade elétrica aterradas em cada extremidade da emenda.

a) Isolação das emendas

As emendas em condutores isolados deverão ser recobertas por isolação equivalente, em propriedades de isolamento, àquelas dos próprios condutores (ver alternativa embaixo:)

Os isolantes utilizados nas emendas em condutores devem ter as mesmas propriedades de isolamento dos próprios condutores.

As emendas devem ser limpas com solvente adequado, e a isolação – que será aplicada conforme as especificações que se seguem – só será executada após a secagem do solvente.

- Para condutores com isolação termoplástica, isolação se fará com fita adesiva termoplástica, com espessura duas vezes maior que a da isolação original do condutor;
- Para condutores com isolação de borracha, será feita com fita de borracha, com espessura de 1,5 vez a da isolação original do condutor.

Os cabos com isolação termoplástica poderão ter suas emendas isoladas através de mufla termoplástica fundida no local.

b) Proteção das emendas

No caso de condutores com capa protetora, sobre a isolação das emendas deverá ser aplicada uma proteção de acordo com as seguintes prescrições:

- Os condutores de capa externa de material termoplástico deverão ter suas emendas protegidas por fita adesiva termoplástica aplicada com uma espessura igual à da capa original. Esse procedimento é dispensado no caso de emendas executadas com mufla termoplástica fundida no local.
- Os condutores com isolação de borracha e capa externa de neoprene deverão ter suas emendas protegidas por fita de neoprene aplicada com uma espessura igual à da capa original. Após a confecção da proteção, esta deverá ser envolvida por fita anídrica e pintada com tinta para cabo (verniz impermeabilizante).

Para segurança da utilização das instalações, deverá ser executado teste de isolação em todos os circuitos, as medidas devem estar acima de 0,25 megaohms.

Os testes devem ser executados entre condutores vivos tomados dois a dois e antes da conexão dos equipamentos de utilização, testes realizados em corrente contínua.

3.1.4.3- Iluminação

O sistema de iluminação deverá ser em 220V F+N, sendo que todas as luminárias deverão ser aterradas.

Tanto o arranjo, bem como a quantidade das luminárias foi definido através de layout e da norma NBR5410.

Serão utilizadas luminárias de sobrepor Lumicenter modelo EF74-S1200840 – 12W – 1200lm, 4000K. O acionamento das luminárias será realizado através de interruptor.

**3.1.4.4- Tomadas e interruptores**

Para a conexão das luminárias de emergência serão instaladas tomadas em condutes de PVC aparente. As tomadas serão hexagonais 2P+T com capacidade de 20A e deverão atender a ABNT NBR NM 60.884.

As tomadas deverão ser modulares, possuir suporte e placa em material termoplástico auto extingüível e de alto desempenho..

Por padrão as tomadas serão instaladas a uma altura de 220 cm do piso acabado.

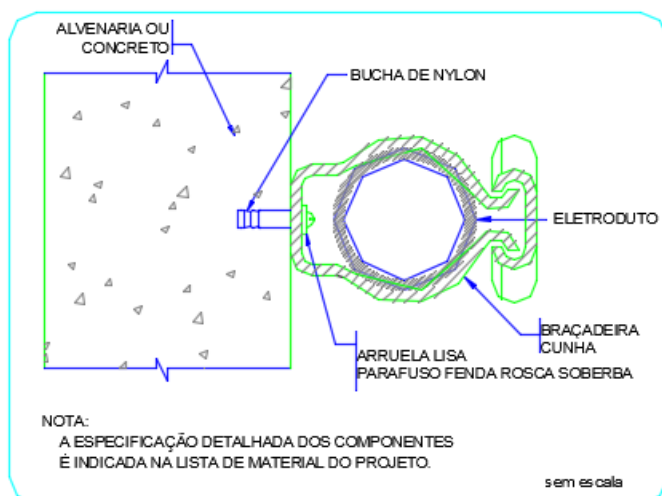
No barrilete será instalado uma tomada 2P+T e um interruptor simples para acionamento das arandelas, os módulos de interruptor e tomada deverão ser instalados em eletroduto aparente de PVC. O interruptor deverá atender a ABNT NBR NM 60.669 e será instalado a uma altura de 120 cm do piso acabado.

3.1.4.5- Eletrodutos

No projeto foram especificados eletrodutos de PVC rígido.

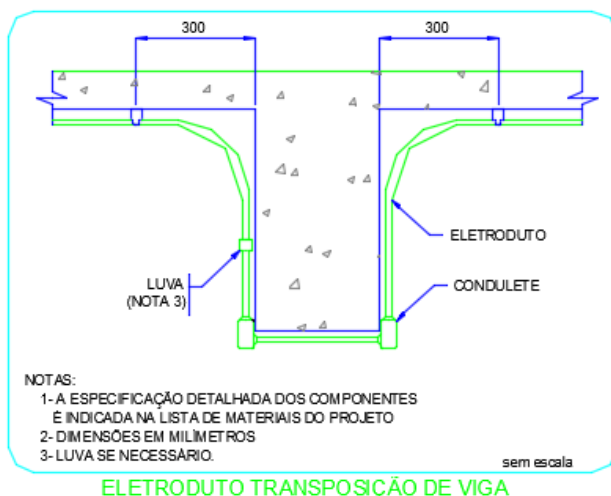
Os eletrodutos dos circuitos terminais de iluminação, iluminação de emergência e tomada de uso geral do barrilete possuirão seção mínima de 3/4", enquanto o eletroduto do ramal de alimentação do quadro do elevador e do circuito de alimentação do próprio elevador deverão possuir seção mínima de 1".

As interligações entre os elementos deverão ser feitas através de condutes de PVC, através de rosas, buchas e arruelas apropriadas. Os eletrodutos deverão ser afixados a parede ou teto através de braçadeiras cunhas.



**FIXAÇÃO DE UM ELETRODUTO EM SUPERFÍCIE DE
ALVENARIA OU CONCRETO**

Em caso de necessidade de transposição de vigas no teto, deverão ser executados conforme detalhe a seguir.



ELETRODUTO TRANSPOSIÇÃO DE VIGA

Os eletrodutos deverão ter a superfície interna completamente lisa, sem rebarba e livre de substâncias abrasivas. Se forem de PVC, deverão ainda ser inalteráveis, ou seja, não poderão sofrer deformações, no decorrer do tempo, sob a ação do calor ou da umidade. Para isso, devem suportar as temperaturas máximas previstas para os cabos em serviço.

As conexões entre eletrodutos deverão ser feitas com luvas rosqueadas (de mesmo material), sendo no, entanto, admitido o uso de conexões parafusáveis do tipo sem rosca. A conexão de eletrodutos nas caixas não rosqueáveis deverá ser por meio de buchas e arruelas apropriadas. Não será permitido o uso de solda, no caso de metálicos, nem de cola, no caso de PVC. As extremidades livres, não rosqueadas diretamente em caixas ou conexões, deverão ser providas de buchas.

A curvatura dos eletrodutos deverá respeitar a tabela abaixo.

Diâmetro nominal do eletroduto em polegadas	Raios de curvatura mínimos	
	Polegadas	Milímetros
3/4	5	127
1	6	152
1 ¼	8	203
1 ½	10	254
2	12	305
2 ½	15	381
3 ½	21	533
4	24	610

Tabela: Raio de curvatura de eletrodutos.

Não será permitido aquecer os eletrodutos para facilitar seu curvamento, o qual será executado sem enrugamento, amassaduras ou avarias no revestimento. Grupos paralelos deverão ser curvados – mesmo que sejam de diâmetros diferentes – de modo a formarem arcos de círculo concêntricos, a menos que, no projeto, haja indicação explícita para se proceder de outra forma. Nos demais casos, deverão ser obrigatoriamente usadas curvas pré-fabricadas em todas as mudanças de direção. Não deverão ser empregadas curvas com deflexão maior que 90°.

No caso de conexões por luvas rosqueáveis, os eletrodutos poderão ser cortados por meio de corta-tubos ou a serra, sendo as roscas feitas com uso de cossinete e com ajustes progressivos. As roscas que contiverem uma volta completa ou nas de fio cortados, deverão ser rejeitadas mesmo que a falha não fique na faixa de aperto. Após a execução das roscas, as extremidades deverão ser escariadas para eliminação de rebarbas.

Com a finalidade de obter melhor estanqueidade e prevenir corrosão quando do rosqueamento, deverá ser aplicada tinta metálica especial sobre as roscas, não sendo permitido, para essa aplicação, o uso de material fibroso (cânhamo, juta, estopa, etc.). O rosqueamento deverá pegar no mínimo cinco fios completos de rosca.

Os eletrodutos deverão ser instalados de modo a não formar cotovelos ou depressões onde possa acumular água, devendo apresentar uma ligeira e contínua declividade (no mínimo de 0,25%) em direção às caixas nos trechos horizontais.

O número máximo de curvas entre duas caixas, deverá obedecer à NBR 5410 da ABNT, ou sua mais recente revisão.

Os eletrodutos embutidos, ao sobressaírem dos pisos e paredes, não deverão ser rosqueados a menos de 0,15 m da superfície, de modo a permitirem um eventual futuro corte e rosqueamento.

Os eletrodutos aparentes deverão ser convenientemente suportados: sua fixação será feita em espaços de no máximo 2,00 m para eletrodutos de 3/4", e de 2,50 m para bitolas superiores. Esses eletrodutos deverão correr paralelamente ou formando ângulo reto com vigas, pilares e paredes, mantendo afastamento adequado das mesmas. Deverão ser conectados por meio de condutes nas mudanças de direção.

Após a instalação dos eletrodutos, inclusive aqueles de reserva deverá ser colocado um arame galvanizado n.º 12, a não ser que a FISCALIZAÇÃO aprove outro processo que permita a enfição dos condutores.

Durante e após a montagem, antes da conexão e durante a construção, deverão ser vedados os extremos dos eletrodutos por meios adequados a fim de prevenir a entrada de corpos estranhos, água ou umidade.

3.1.4.6- Testes para instalações

Os testes das instalações serão feitos obrigatoriamente com presença da fiscalização.

- **Iluminação**

Antes de a instalação ser entregue à operação normal, deverão ser feitos alguns testes, para verificar:

- a) se as ligações, nas caixas de derivação e nos pontos de luz, foram executadas de acordo com as normas;
- b) se há continuidade nos circuitos;
- c) se houve o isolamento da instalação por meio de um Megger;
- d) se existem pontos quentes nas caixas de conexões (derivação), quando a instalação entrar em serviço.

- **Força**

O objetivo desses testes é verificar a integridade física dos cabos e a correta execução dos terminais. Os testes serão feitos sobre cabos já instalados na obra e com terminais instalados e dispostos para o serviço.

Os cabos deverão ser desligados dos equipamentos correspondentes e seus terminais isolados da terra.

Para os cabos enterrados, os testes serão feitos logo após a instalação e antes do reaterro.

O tipo de teste a ser executado dependerá da situação da instalação e da obra em geral.

Poderá ser escolhido qualquer um dos três testes a seguir:

a) verificação da resistência de isolamento: (conforme NBR 5410)

- as medidas de resistência de isolamento deverão ser tomadas entre fases e entre fase contra “terra” (incluindo eletrodutos e carcaças metálicas) e se destinam a verificar, além da resistência de isolamento, a eventual presença de pontos a terra ou em curto-circuito;
- para cabos de tensões iguais ou menores que 750 V, o valor mínimo permissível de resistência de isolamento será de 1 megohm, a ser verificado com megômetro de 500 V;
- para cabos de tensões maiores que 750 V, o valor mínimo permissível de resistência de isolamento será de 1.000 ohm por volt, a ser verificado com megômetro de 5.000 V.

b) prova de tensão contínua:

- a tensão de prova será de três a cinco vezes a tensão nominal de isolamento entre um condutor isolado qualquer à terra, em KV eficazes e frequência industrial;

- a tensão se aplicará para cabos com condutores individualmente blindados, entre os três condutores em paralelo e as blindagens à terra; e para cabos com blindagem comum, entre cada condutor contra os outros dois à terra junto à blindagem;
- antes de se aplicar tensão, o cabo deverá ser testado por meio de um megômetro;
- se possível, será conectado o pólo positivo do aparelho de prova à terra, e o negativo ao condutor ou condutores em prova. A durabilidade da prova será de quinze minutos;
- será indispensável, após a prova, descarregar o condutor através de um seccionador para aterrar, eventualmente ligado no aparelho de prova.

c) prova de tensão alternada:

- a tensão de prova será duas vezes a tensão nominal;
- a tensão será aplicada para cabos condutores individualmente blindados, entre cada condutor e a respectiva blindagem à terra; e para cabos com blindagem comum, entre cada condutor e os outros dois à terra junto à blindagem;
- para essa prova será indispensável contar com aparelhos de prova com suficiente potência; a durabilidade da prova será de cinco minutos.

Os testes, e particularmente os itens “b” e “c”, deverão ser feitos com prévia comunicação por escrito à FISCALIZAÇÃO da obra, com as precauções de segurança do caso (aviso ao pessoal, cercado das áreas de teste, colocação de letreiros de perigo, afastamento do pessoal alheio aos testes). Todas as provas feitas serão anotadas nos protocolos de provas.



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

4.0 INSTALAÇÕES VENTILAÇÃO MECÂNICA

Sesc

Itajaí

JULHO/2026

4.1- VENTILAÇÃO MECÂNICA**4.1.1- INTRODUÇÃO**

O presente memorial descritivo tem por objetivo complementar as informações do projeto executivo que visa a instalação de ventilação mecânica na região dos vestiários.

4.1.2- ESCOPO DE FORNECIMENTO E ATRIBUIÇÕES DO INSTALADOR**4.1.2.1- ENDOSSAMENTO DO PROJETO**

O sistema compreende o fornecimento e instalação dos equipamentos, tubulações, conexões, suportes, acessórios e demais componentes necessários ao perfeito funcionamento da ventilação mecânica, conforme projeto executivo.

Compete ao INSTALADOR efetuar verificação dos desenhos e outros documentos técnicos fornecidas pelo PROJETISTA para execução da obra. Caso sejam constatadas pelo INSTALADOR quaisquer discrepâncias, omissões ou erros, inclusive sobre transgressão às normas técnicas, códigos, regulamentos ou leis em vigor, ele deverá dar imediata comunicação ao PROJETISTA para que os mesmos sejam sanados.

A não comunicação oficial de qualquer evento implica na concordância do INSTALADOR com o projeto, assumindo assim a responsabilidade sobre a instalação a partir do início da montagem da mesma.

O INSTALADOR deverá endossar o projeto no todo. Qualquer alteração de projeto que ele julgar necessária, seja ela causada pela proposta de utilização por parte do INSTALADOR de materiais ou equipamentos diferente dos especificados no projeto, ou mesmo devido a eventuais problemas de instalação em campo, só poderá ser executada com a prévia autorização por escrito do PROJETISTA. Estas modificações, se autorizadas pelo PROJETISTA, deverão constar no projeto conforme construído ("As Built") a ser fornecido pelo INSTALADOR ao CLIENTE.

4.1.2.2- MATERIAIS, MÃO DE OBRA E EQUIPAMENTOS

É de responsabilidade do INSTALADOR fornecer todos os materiais e equipamentos novos, de primeira qualidade, de fornecedores idôneos e que atendam as especificações do projeto;

Fornecer e conservar todo o equipamento e ferramental necessário à fabricação e montagem das partes integrantes dos sistemas;

Disponer de mão-de-obra idônea e na quantidade necessária, a fim de cumprir com os cronogramas previstos;

Realizar os transportes, tanto verticais como horizontais, dentro ou fora da obra, de qualquer material ou equipamento destinado ao sistema em questão.

4.1.2.3- MONTAGEM, INSPEÇÕES E ENSAIOS

É de responsabilidade do INSTALADOR, realizar a montagem completa dos sistemas, incluindo os ajustes, folgas e alinhamentos necessários. Ele também deverá verificar as interferências com a estrutura existente, e providenciar o reforço da mesma quando necessário.

A instalação estará sujeita a inspeções a qualquer tempo, sem aviso prévio por parte do FISCAL DE OBRAS, a fim de garantir a qualidade dos materiais empregados e serviços prestados, assim como o cronograma das obras.

O INSTALADOR se obriga ainda a fornecer ao CLIENTE a seguinte documentação para que a obra seja considerada recebida:

- Desenhos do projeto conforme construído ("As Built");
- Lista dos equipamentos e componentes instalados e dos certificados exigidos por norma, com especificações, indicação do fabricante, modelo e outros dados pertinentes;
- Instruções de instalação e manutenção dos fabricantes dos equipamentos principais;
- Manual de operação e manutenção dos sistemas, com recomendações ao tipo e periodicidade das verificações e operações necessárias;
- Certificados de garantia dos fabricantes dos equipamentos.

4.1.2.4- GARANTIA DE INSTALAÇÃO

A instalação como um todo, deve ser garantida contra defeitos de fabricação, instalação ou operação, dentro das condições expressas em um Certificado de Garantia, a ser entregue para o CLIENTE pelo INSTALADOR.

A validade da garantia deve ser de 12 meses após a entrada em operação do sistema.

4.1.3- EQUIPAMENTOS DE EXAUSTÃO

Serão instalados dois exaustores centrífugos da marca Sicflux, modelo MAXX200 60 Hz, ou outro de características técnicas equivalentes, atendendo aos seguintes requisitos mínimos:

Vazão de ar:

Máxima: 1.040 m³/h;

Mínima: 830 m³/h.

Alimentação elétrica conforme especificação do fabricante.

Instalação conforme manual técnico do fabricante.

O equipamento deverá operar de forma contínua e segura, garantindo a vazão de projeto e o correto desempenho do sistema.

4.1.4- FIXAÇÃO

O exaustor será fixado à laje por meio de abraçadeiras metálicas e suportes adequados, dimensionados para suportar o peso do equipamento e minimizar a transmissão de vibrações à estrutura.

Sempre que necessário, deverão ser utilizados elementos antivibratórios entre o equipamento e os suportes.

4.1.5- REDE DE DUTOS

A rede de ventilação será composta por:

- Duto principal em PVC Ø200 mm;
- 05 ramais de captação para cada vestiário, sendo 01 para cada box sanitário, executados em dutos Ø100 mm ou Ø125 mm, conforme compatibilização em obra e espaço disponível no forro;
- Trechos flexíveis Ø200 mm apenas quando necessários à ligação entre os exaustores e a rede rígida.

Os dutos deverão ser instalados com alinhamento adequado, devidamente fixados e vedados, evitando perdas de carga e vazamentos de ar.

4.1.6- TERMINAIS**4.1.6.1- Terminal interno**

Será utilizado difusor circular Ø200 mm, destinado à captação do ar do ambiente (RVA).

4.1.6.2- Terminal externo

A descarga do ar será realizada através de difusor Ø200 mm, provido de:

- grelha de proteção;
- tela anti-insetos;
- válvula de retenção de ar (VAR)

O terminal deverá ser instalado de forma a impedir o ingresso de animais, insetos e água de chuva.

4.1.7- ACESSÓRIOS E MATERIAIS COMPLEMENTARES

Além dos equipamentos especificados, deverão ser fornecidos todos os materiais necessários ao perfeito funcionamento do sistema, incluindo, quando aplicável:

- curvas, luvas, reduções e conexões;
- abraçadeiras e suportes metálicos;
- elementos de fixação;
- vedantes e selantes;
- parafusos, buchas e demais acessórios de montagem;
- cabos elétricos, eletrodutos e dispositivos de acionamento, conforme projeto elétrico.

4.1.1- EXECUÇÃO

A instalação deverá seguir as recomendações do fabricante dos equipamentos e as boas práticas de engenharia, garantindo:

- estanqueidade da rede de dutos;
- adequada fixação dos componentes;
- livre circulação do ar;
- fácil acesso para inspeção e manutenção.

Ao término da instalação deverá ser realizado teste de funcionamento do sistema, verificando o correto acionamento do exaustor, ausência de vibrações excessivas e perfeito escoamento do ar.

EQUIPAMENTOS DE EXAUSTÃO**V. LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - CONDIÇÕES E NORMAS**

Durante o decorrer da obra, finalizando-se cada etapa de trabalho, dever-se-á efetuar a limpeza do local, de modo a evitar acúmulos de sujeira e entulhos nos ambientes da reforma. Cabe salientar que, ainda assim, ao término de todos os serviços, fica também ao encargo da Empresa responsável rigorosa limpeza geral, com remoção total dos detritos, bem como a recuperação de superfícies cujo acabamento tenha sido afetado durante a execução dos serviços de reforma. Ainda deverão ser feitos testes das instalações elétricas, telefônicas, de alarme, on-line e hidrossanitárias, de modo que o local possa ser utilizado de imediato.

OBSERVAÇÕES:

Todos os materiais removidos que forem referentes aos serviços de demolição e/ou peças que sobrarem em circunstância das obras deverão ser removidos por conta da Empresa Construtora (entulhos, sobras de materiais que não forem reaproveitadas, entre outros).

VI. ANEXOS



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

ANEXO 1

PROJETO ARQUITETÔNICO



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

ANEXO 2

PROJETO HIDROSSANITÁRIO



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

ANEXO 3

PROJETO ELÉTRICO



MEMORIAL DESCRITIVO

Reforma Vestiários Piscina
SESC Itajaí

ANEXO 4

PROJETO VENTILAÇÃO MECÂNICA